

IV Seminário de Ciências Sociais - PGCS UFES. 05 a 08 de novembro de 2019, UFES, Vitória - ES.

O turismo de avistamento de baleias jubartes no Espírito Santo: construção dos símbolos e afetos entre pesquisadores e os animais.

Sophia Scardua Pereira Takeuchi

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: A crescente presença das baleias jubartes no cotidiano dos moradores do Brasil e do Espírito Santo têm se dado de diferentes formas, principalmente pelo aumento dos avistamentos da espécie no estado e as atividades de turismo que têm ganhado grande importância socioeconômica, permitindo que a baleia fosse vista como um “recurso” mais valioso vivo do que morto, desencadeando uma série de pesquisas, estudos e projetos de conservação em prol da proteção da espécie e produção de conhecimentos úteis, assim como construiu uma subjetividade específica entre os atores envolvidos

A intenção desta dissertação é analisar de que forma se dá estas diferentes relações entre os pesquisadores e os mais-que-humanos, e principalmente, como o turismo pode ser mobilizado para a produção tecno-científica no Estado por meio do acompanhamento dos profissionais envolvidos no projeto Amigos das Jubartes no Espírito Santo durante o período de 2019 e 2020, ocorrendo por visitas ao Espaço Baleia Jubarte e entrevistas com os estagiários e profissionais do local. Procura-se colaborar com as discussões tanto no âmbito antropológico como biológico para auxiliar nas produções acadêmicas e aplicações práticas acerca do assunto, que apesar de incipiente no Brasil, tende a crescer conforme o aumento das atividades relacionadas e seu impacto socioambiental.

Palavras-chave: baleia jubarte; turismo de avistamento; relação humanos e mais-que-humanos.

Abstract: The rising presence of humpback whales in the lives of Brazilian and Espírito Santo citizens has happened in different ways, mostly by a higher number of sightings of the species and these tourist activities have gained social and economic importance, allowing the whale to be seen as a more valuable resource alive than dead, leading to new researches, studies and projects about the conservation of the species and practical knowledge, creating a subjectivity between the subjects involved.

The objective of this dissertation is to analyze how the relationships between the researchers and more-than-humans play out, and especially, how the tourism can be used for the tecno-scientific production in the state by following the works of the project Amigos da Jubarte in Espírito Santo during the time period of 2019 and 2020, with visits to the Espaço Baleia Jubarte and interviews with the interns and professionals of the space. It's intention is to help with the discussions both in the anthropologic and biologic scope to help in the academic productions and practical applications about this subject, that though small in Brazil, has a tendency to grow with the rise of the activities related to it and it's Ambiental impact.

Key-words: humpback whales; whale watching; humans and more-than-humans.

OBJETIVOS:

Observando e analisando as relações entre as baleias jubartes e os profissionais envolvidos em sua conservação, foi possível perceber que as consequências destes envolvimento acabam por atravessar a circunferência pessoal que supostamente espera-se que esteja inscrito. Portanto, esta dissertação tem como objetivo principal discutir de que forma a interação, direta e indireta, entre os profissionais¹ e as baleias jubartes tem influenciado a produção científica no estado do Espírito Santo. Podemos identificar outros objetivos específicos que se relacionam com a questão mencionada anteriormente para obter uma análise mais aprofundada deste estudo, são estes:

- Acompanhar os diferentes atores das campanhas de conservação e do turismo de avistamento² de baleias jubartes em Vitória, Espírito Santo por meio do projeto Amigos da Jubarte.
- Definir e seguir algumas das principais controvérsias recorrentes que perpassam o campo da produção científica sobre a conservação da espécie.
- Analisar de que formas há a mobilização destes animais como símbolos pelos profissionais para a pesquisa científica.
- Verificar como ocorrem as interações entre os profissionais envolvidos com o turismo de baleia jubarte e a espécie pela perspectiva dos primeiros.

JUSTIFICATIVA:

Observa-se nas publicações selecionadas para esta dissertação, algumas lidas para a monografia e textos especificamente para a dissertação, a importância atribuída às baleias jubartes se dão por dois âmbitos principais: a socioambiental e econômica. A primeira aparece pela indispensabilidade da espécie para o meio ambiente, o oceano e todas as espécies nele inseridas. Estas aparecem sob diferentes rótulos nos discursos de ativistas e pesquisadores, podendo ser explicadas pelo conceito de espécies-chaves de Paine (1969), que descreve uma espécie de grande importância para o seu ecossistema, cujo

¹ Considera-se como profissionais, para leitura desta dissertação, todos os pesquisadores ou não envolvidos com o Amigos da Jubarte.

² Apesar dos termos “turismo de avistamento” ou “turismo de observação” poderem ser usados para tratar esta atividade, o primeiro será utilizado após participar da mesma e crer que o avistar cabe melhor nas práticas dos turistas e pesquisadores nas embarcações.

desaparecimento levaria a graves problemas para o mesmo. Cria-se uma conexão entre a conservação das baleias e do oceano e, conseqüentemente, a dos seres humanos.

Apesar da maioria das populações de baleias jubartes não se encontrar mais como espécie em extinção, a questão da saúde destes animais ainda é extremamente pertinente devido ao aumento do número de encalhes no Brasil em 2017, ano em que foram registrados 124 casos, maior número observado desde 2002, quando começaram as observações pelo Instituto Baleia Jubarte³. Esta situação traz consigo a discussão sobre quais significações são e foram dadas a estes animais pelos profissionais e outros atores importantes nas discussões conservacionistas.

No Brasil em 2018, 893 turistas, a bordo de 38 expedições puderam realizar o passeio de observação de baleias. A temporada de avistamento de baleias no estado de 2019 começou em julho e foi marcada pelo II Simpósio Latino-Americano sobre Turismo de Observação de Baleias⁴ realizado pelo Instituto Baleia Jubarte. Conta com uma previsão de passagem de 25 mil baleias pelo litoral capixaba, totaliza duas embarcações e 3 operadoras de acordo com os dados do site da Secretaria de Estado de Turismo.

O âmbito socioeconômico aparece para provar que o turismo de avistamentos de baleia, principalmente para o país e o estado do Espírito Santo, tem se tornado cada vez mais essencial. A geração de empregos, oportunidades para diversas comunidades pesqueiras, capacitação de pesquisadores e estudantes, movimentação de dinheiro para o turismo e disseminação da educação ambiental para diversos públicos são fatores que demonstram a necessidade de um estudo maior sobre tanto estes animais com sua importância socioeconômica quanto simbólica.

Essa dissertação pretende preencher as lacunas que observa-se acerca de produções que unem o aspecto ambiental e biológico com as questões relacionadas com a relação humanos e mais-que-humanos, ambas essenciais para tratar do turismo de avistamento, os projetos e campanhas de conservação, e por fim os profissionais envolvidos. No território estadual, as pesquisas com estes foco são ainda mais escassas, portanto procura-se colaborar com a discussão por meio de uma abordagem antropológica.

³ Fonte: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2018/02/encalhe-recorde-de-baleias-jubartes-no-brasil-aumento-populacional>>

⁴ Os dados citados foram recolhidos pela autora durante a realização do II Simpósio Latino Americano sobre o Turismo de Observação de Baleias.

MARCO TEÓRICO:

Há muitas produções acerca do tema das relações entre humanos e mais-que-humanos, entretanto nesta dissertação iremos focar em algumas que tratam de alguma forma das afetividades que quero analisar no meu campo. Com a intenção de pensar nas relações que se formam entre os pesquisadores e animais ou outras criaturas não-humanas em tempos onde podemos identificar diversas ameaças recorrentes à saúde de ambos atores tratados, será mobilizado Tsing (2010) e Haraway (2016). Acredito que as diferentes formas com que Haraway (2016) trata dos processos conjuntos de produção conjunta entre as criaturas humanas ou mais-que-humanas em suas histórias se entrelaçam e são contadas, são necessárias para pensar os esforços que a produção tecno-científica e os pesquisadores realizam no Espírito Santo, envolvendo-se uns aos outros. Partindo desta perspectiva, o afeto utilizado nesta dissertação trata de, conforme a autora citada anteriormente, precisar uns dos outros em meios significativos diferentes, sejam estes corporais ou passionais.

Seguindo esta linha de pensamento, pude identificar a utilização de algumas formas de “conhecer” com o intuito de influenciar na linha do interesse em extinção de Tsing (2010), especialmente levando em consideração a história mortal de caça comercial de baleias no Brasil que ameaçou a espécie e foi superada apenas conforme a mudança na visão destes animais, por sua questão ética e moral como ambiental.

A utilização das baleias, ou nos termos de Kalland (2009) da “superbaleia”, como um símbolo é bastante pertinente para a construção das diferentes posições no âmbito nacional e internacional da preservação destes animais. O autor discorre sobre a história da caça das baleias no Brasil e foca em como características de diferentes espécies foram usadas pelos ambientalistas para construir a imagem de uma única baleia que representasse a conservação marinha.

A proposição de Favret-Saada (2005) de se permitir ser afetado colaborou para o pensamento do desenvolvimento da metodologia para esta pesquisa. Durante a produção monográfica, cujo assunto se relacionava com esta dissertação, percebi que ao ler e realizar um campo, mesmo breve, na presença de baleias jubartes, não foi possível fugir deste dispositivo metodológico que a autora utiliza em seu texto. Penso que, por se tratar de uma imersão de campo em que entro em contato com os pesquisadores e com as baleias jubartes, precisarei passar por conta própria pelas experiências que busco

compreender dos profissionais que estudarei aqui. De acordo com a autora, as subjetividades que observei nos discursos e que refletiram nas políticas de conservação seriam resultado dessas imersões afetadas que resultam numa comunicação específica involuntária, verbal ou não-verbal. Não se trata de uma metodologia propriamente, mas de um dispositivo ou “permissão” de se sentir afetado e representar é um dos que pretendo utilizar durante meu trabalho de campo.

Apesar de não contar com uma extensa literatura sobre turismo de avistamento de baleias principalmente no Brasil, com os textos que pude encontrar foi possível inferir que estes são essenciais para pensar como funciona e quais mudanças são aplicáveis nessa atividade de turismo ecológico. Diferentes questões surgem conforme se faz a leitura destes textos, que partem geralmente dos relatos de pesquisadores e de turistas, como ORAMS (1999) que trata das motivações por trás do turismo de observação de baleias, levando em consideração a perspectiva dos turistas e suas subjetividades.

A interdisciplinaridade de textos que perpassam será grande por algumas dissertações e teses realizadas sobre as baleias jubartes no território nacional terem focos que variam conforme a especialidade dos seus autores e assim como outras especialidades, conversam fortemente com o que tratarei nesta dissertação. Mas percebe-se que isso é essencial para a construção dessa dissertação. Citarei alguns assuntos que utilizei na monografia e vou revisitar devido a diversidade de tópicos e o foco no Brasil: anormalidades no esqueleto de jubartes encalhadas (GROCH, 2002), a produção de fatos científicos pelos pesquisadores do Instituto Baleia Jubarte na Bahia (CRIZIO, 2016), influência do barulho do motor de barcos no canto da baleia em Abrolhos (SOUSA-LIMA, CLARK, 2008).

MÉTODOS DE PESQUISA:

Se trata de um estudo interdisciplinar, que perpassa as fronteiras da antropologia com as ciências naturais, com uma variedade de dispositivos metodológicos que tentam preencher as lacunas destas diferentes abordagens. Alguns métodos que seguirei são característicos da antropologia, que se aproximam das questões ontológicas sobre as relações humanos e não-humanos, “natureza e cultura”.

Usarei uma abordagem mista quali-quantitativa, tentando abranger os aspectos complexos das questões socioambientais envolvendo a conservação das baleias jubartes. A pesquisa sobre o trabalho que os profissionais realizam durante as atividades de educação

socioambiental e turismo de avistamento, dentre outras, são repletas de dados que expressam o aumento e importância dessa atividade no Brasil e no Espírito Santo, fazendo expressamente necessário a utilização de uma abordagem quantitativa.

Os dados serão recolhidos de duas formas diferentes: primeiramente por entrevistas semi-estruturadas que gravarei para transcrição posterior, foi formulado algumas perguntas sobre a experiência pessoal com as baleias jubartes e o turismo de avistamento, mas deixarei em aberto para outras questões que podem aparecer. Estas entrevistas serão realizadas com profissionais que trabalham no Espaço Baleia Jubarte e estão envolvidos com as atividades do Amigos da Jubarte⁵, projeto em colaboração com a Prefeitura de Vitória e a Vale S/A, conforme a disponibilidade destes.

Foi realizado uma pesquisa durante o período de 2017 e 2018, selecionando textos online em plataformas acadêmicas (CAPES, google acadêmico, entre outras) com as palavras-chave: turismo de avistamento de baleias; baleias jubarte. E os textos encontrados foram lidos e organizado por fichas de leitura, organizadas por conteúdo, tópicos e conceitos principais, autor, ano e onde foi publicado, juntando as informações já reunidas durante a monografia.

Também foi utilizado textos indicados por colegas e entrevistados durante o período da monografia cujo assunto semelhante facilitou a realização da revisão de literatura da dissertação. “Análise sobre as baleias jubartes na costa brasileira: as consequências da ação antrópica na saúde do animal e do ecossistema” trata de uma breve imersão nas produções científicas nacionais e internacionais sobre as principais ameaças à saúde das baleias jubartes e os efeitos disto tanto para os animais quanto para os humanos. A monografia, realizada em 2018, sob orientação da Prof^a Eliana Creado, influenciou a produção da dissertação.

Há uma pretensão de seguir os estudos de Latour (2005) sobre a teoria de redes. Penso que para acompanhar os diferentes atores que encontrei durante a produção da monografia será necessário seguir as conexões conforme elas surgem durante a produção científica, as atividades de turismo e as campanhas de conservação. A consolidação destas campanhas, as teorias que as apoiam e a regulamentação do turismo criam diferentes trajetórias e relações como uma rede de contatos invisíveis, que pretendo

⁵ Fonte: <https://www.facebook.com/pg/amigosdajubarte/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 20/05/2019.

tornar visíveis por meio deste estudo. Entendo que esta tentativa será incompleta pela incapacidade de expressar todas as relações embutidas nestas atividades mas creio que uma entidade levará a outra (Strathern, 2017) e possibilita fazer esse empreendimento. A inauguração em fevereiro de 2019 do Espaço Baleia Jubarte sugere que as relações locais entre estes profissionais podem ter se intensificado e ramificado. Não procurarei considerar nenhum dos sujeitos estudados como passivos, independentemente destes agentes serem humanos ou não-humanos.

Entendo que, como Strathern (2018) aponta, é impossível controlar o que irá acontecer comigo em campo, por isso creio que este afeto entrará na minha pesquisa. A autora foi essencial para pensar as experiências que tive e vou ter na imersão de campo que pretendo realizar durante o período dessa dissertação. Pretendo realizar a maior parte do campo no período da segunda metade de 2019 e começo de 2020, sendo as primeiras inserções já realizadas por meio do acompanhamento do II Simpósio Latino Americano sobre avistamento de baleias (13 e 14 de junho de 2019) e a visita de uma escola ao Espaço Baleia Jubarte (11 de junho de 2019). Em ambos os momentos, realizei diversas anotações para poder revisitá-las posteriormente, principalmente pois não sabia qual assunto sobre a conservação das baleias jubartes eu queria focar, para facilitar a conjunção do momento de observação com o momento da análise.

Levando em consideração a leitura feita da autora e minhas próprias dificuldades em escolher um dos diversos focos que surgiram durante minha primeira imersão, não busquei procurar nenhuma significação durante os primeiros momentos de anotação, mas durante uma primeira revisão dos escritos já pude encontrar uma área que me interessou. As relações que escolhi observar entre os pesquisadores e entre estes e as baleias jubartes me permitiria realizar uma reificação do que vi em campo em uma entidade.

Strathern (2017) também colocou-se em questão para o meu estudo a perspectiva. Posso partir do conceito de que os pesquisadores levam em conta a perspectiva das baleias jubartes ou não, e dependendo de qual opção escolherei, terei produzido um tipo de conhecimento diferente. Entretanto, não creio ser possível responder a essa pergunta agora, sinto que esta será respondida conforme ocorrerem as próximas imersões em campo que pretendo fazer.

Como metodologia, me propus desde o começo do projeto de mestrado a fazer uma etnografia, entretanto, creio que meu entendimento sobre esta se apresenta não como

método, mas como descrita por Ingold (2017). O autor entende esta como uma observação atenciosa, um compromisso da antropologia para escrever com os que são estudados e não a partir deles, utilizando da observação participante como dispositivo para tanto.

PRODUTOS:

A intenção desta dissertação é produzir um trabalho para ser divulgado online em plataformas de estudo e que possa ser utilizado para colaborar com os projetos de conservação de baleias jubartes no Brasil e no Espírito Santo, tendo em vista que a produção científica é um fator que influencia nas decisões envolvendo as discussões socioambientais. A realização e publicação de um artigo em revistas e periódicos científicos, assim como apresentação do trabalho em seminários e simpósios.

CRONOGRAMA:

Atividades	MAR- SET 2019	OUT- DEZ 2019	JAN- JUN 2020	JUL- DEZ 2020	JAN- FEV 2021	MAR 2021
Revisão bibliográfica						
Reelaboração do projeto de pesquisa						
Trabalho de campo						
Produção da introdução e capítulo 1						
Apresentação da qualificação						
Produção do capítulo 2						
Produção do capítulo 3 e conclusão						
Revisão final do texto						
Defesa da dissertação						

REFERÊNCIAS:

TORRES, Clara Crizio de Araujo. **Entre fatos científicos e estados de risco: o caso das baleias jubartes**. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

GROCH, K. **Skeletal abnormalities in humpback whales *Megaptera novaeangliae* stranded in the Brazilian breeding ground**. São Paulo, 08 nov. 2002. Disponível em: <<https://www.int-res.com/abstracts/dao/v101/n2/p145-158/>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

HARAWAY, Donna J.. **Staying with the trouble: Making Kin in the Chthulucene**. Durham e Londres: Duke University Press, 2016. 313 p.

INGOLD, Tim. 2017. **Antropologia versus etnografia**. Cadernos de Campo, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 222-228

KALLAND, Arne. **Unveiling the whale: Discourses on whale and whaling**. Nova York: Berghan Books, 2009. 253 p.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório: A produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1979. 155 p. Tradução de: Angela Ramalho Vianna.

SOUSA-LIMA, Renata S.; CLARK, Christopher W.. Modeling the effect of boat traffic on the fluctuation of humpback whale singing activity in the Abrolhos National Marine Park, Brazil. **Canadian Acoustics**, Nova York, v. 36, n. 1, p.174-181, jan. 2008. Disponível em: < <http://tiny.cc/62ec9y> >. Acesso em: 06 jul. 2019.

ORAMS, Mark B.. Tourists getting close to whales, is it what whale-watching is all about? **Tourism Management**. Nova Zelândia, p. 561-569. jun. 1999. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(00\)00006-6](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(00)00006-6)>. Acesso em: 02 jun. 1999.

PAINE, R.T. 1995. **A conversation on redefining the concept of keystone species**. *Conservation Biology* 9 (4): 962-964. Disponível em < <https://www.ecologyandsociety.org/vol7/iss1/resp11/main.html> > Acesso em: 28 nov.

2017.

PAULA SIQUEIRA. **“Ser afetado”, de Jeanne Favret-Saada.** Cadernos de Campo (São Paulo, 1991), [s.l.], v. 13, n. 13, p.155-161, 30 mar. 2005. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263/54376>>. Acesso em: 30 mar. 2005.

SETUR. **Iniciam os passeios turísticos para avistar baleias Jubartes no ES.** Disponível em < <https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/iniciam-os-passeios-turisticos-para-avistar-baleias-jubartes-no-es>> Acesso em: 04 jul. 2019.

STRATHERN, Marilyn. **O efeito etnográfico e outros ensaios.** Tradução por: DULLEY, Iracema; VALENTINI, Luisa. São Paulo: Cosac Naify, 2018. 574 p

TSING, ANNA. **Arts of Inclusion, or How to Love a Mushroom.** *Manoa*, vol. 22, no. 2, 2010, pp. 191–203. *JSTOR*, www.jstor.org/stable/41479491.

VICENTE, J. P. 2018. **Recorde de encalhes de jubarte no Brasil não é tão ruim quanto parece.** National Geographic Brasil. Disponível em <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2018/02/encalhe-recorde-de-baleias-jubartes-no-brasil-aumento-populacional>> Acesso em: 04 jul. 2019.